

**PIBID LETRAS VERNÁCULAS 2018-2019: ESCRITOS DA CIDADE E
PRÁTICAS DE ESCRITA E LEITURA
COLÉGIO ESTADUAL GLORITA PORTUGAL**

Driele Lopes Matos¹

Maria Graziela Correia²

Milena Vieira dos Santos³

Edilma dos Santos⁴

Wilton James Bernardo-Santos⁵

RESUMO

Experienciar a realidade de estar em sala de aula enquanto docente é, para todo e qualquer graduando de licenciatura, oportunidade ímpar. O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) abre portas para que isso se realize, agregando ao discente uma bagagem necessária para lidar com os desafios diários de um profissional da educação. Sob essa perspectiva, o presente trabalho debruça-se sobre a necessidade de relatar as experiências vividas em sala de aula, possibilitadas pelo programa, bem como compartilhar todas as atividades desenvolvidas durante todo o processo e suas contribuições para o aprendizado dos alunos enquanto leitores e autores. De modo geral, nossa finalidade baseou-se não apenas em colocar em prática a leitura, escrita e percepção, como também o poder de argumentação de cada aluno, ampliar seu conhecimento de mundo e reconhecer seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Argumentação. Escrita. Leitura. Sala de aula. PIBID.

¹ Graduanda do 4º período de Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista pelo PIBID. E-mail: drielematos1@outlook.com

² Graduanda do 4º período de Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista pelo PIBID. E-mail: mary.grasco@hotmail.com

³ Graduanda do 4º período de Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista pelo PIBID. E-mail: milena.vieira2016@bol.com.br

⁴ Supervisora do PIBID vinculada ao projeto Escritos da cidade e Professora de Língua Portuguesa do Colégio Glorita Portugal

⁵ Coordenador do PIBID vinculado ao projeto Escritos da cidade e Professor Dr. Da Universidade Federal de Sergipe

Introdução:

Guiadas pelo coordenador do projeto, o Professor Dr. Wilton James, iniciamos o contato direto com a sala de aula assumindo a posição de docentes. Em parceria com nossa supervisora e professora de Língua Portuguesa do Colégio Glorita Portugal, Edilma dos Santos, trabalhamos com turmas de 7º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio à luz da proposta do subprojeto “Escritos da cidade”, por meio de panfletos e folders recolhidos e selecionados, pichações e suas significações e a literatura debruçada sobre temas sociais e relevantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Como principal objetivo, tentamos levar o aluno a alimentar sua capacidade de construir sentidos acerca do que se lê, trazendo para o mundo textual aquilo que já guarda em seu arcabouço cognitivo, suas vivências e suas noções acerca de seu papel social.

Metodologia:

Nossa atuação em sala de aula demarcou-se em três momentos específicos. Primordialmente, trabalhamos com panfletos e folders recolhidos pela cidade, através dos quais os alunos puderam entrar em contato com os inúmeros escritos que circulam no dia-a-dia e que muitas vezes passam despercebidos. Em um segundo momento, as pichações protagonizaram em nossa atuação, convidando os alunos a repensarem seus conceitos sobre o que é arte e expressão de pensamento. Por último e não menos importante, procuramos situar os alunos dentro de uma literatura enraizada pela forte crítica social e pela indignação frente às desigualdades.

Desenvolvimento:

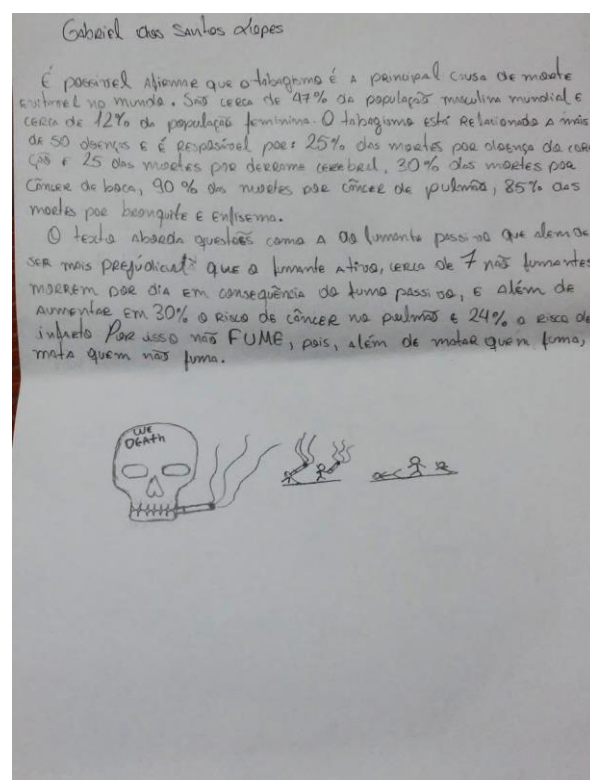
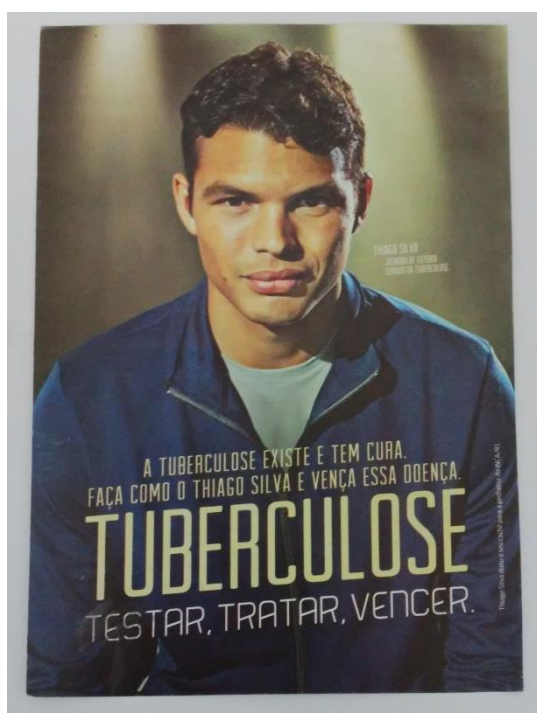
Apresentaremos as três unidades do subprojeto “Escritos na cidade” e seus resultados.

1. Panfletos e folders: influências na formação do leitor ativo

A cidade é escrita. Há inúmeras frases e textos circulando pelos grandes e pequenos centros urbanos, ruas, estradas. A todo momento, deparamo-nos com propagandas de lojas, centros médicos, planos de saúde, instituições de educação, personalidades políticas, restaurantes, etc, que são levadas pelos mais distintos suportes, como outdoors, folders, panfletos ou placas. O objetivo da seleção de tais materiais foi explorar “além do que se vê” no dia-a-dia, isto é, como os panfletos e folders podem contribuir para a formação do leitor ativo, ao ponto de levá-lo a interpretar e reconhecer

as diferentes linguagens presentes no texto, seja ele de qual gênero for. Viver na contemporaneidade exige o letramento, o qual focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (TFOUNI, 2006).

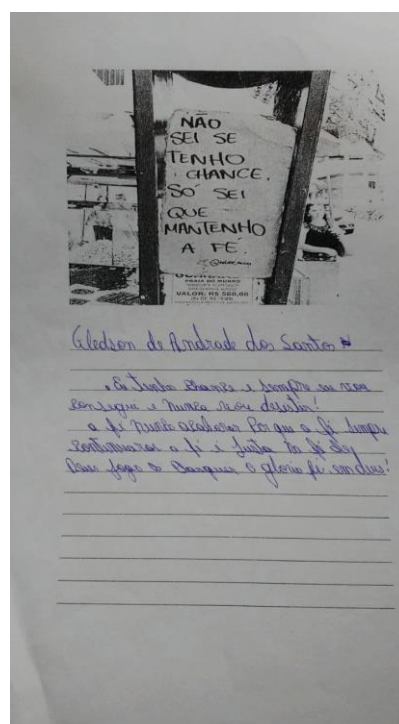
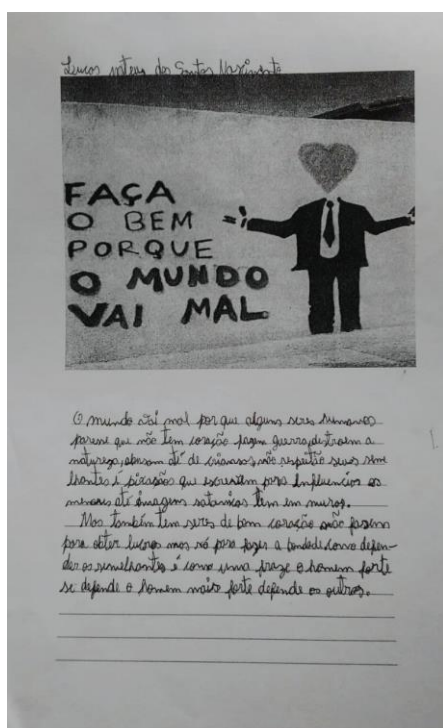
As atividades foram simples e dinâmicas: primeiro, todos os alunos do 7º e 3º anos percorreram, por meio de pequenos textos, suas impressões a respeito dos inúmeros panfletos distribuídos em sala. Por conseguinte, desenvolvemos atividade de criação livre, ou seja, todos confeccionaram seus próprios panfletos. O resultado foi o mais satisfatório possível e exercitamos suas capacidades de criatividade atrelada à coerência textual.



2. Pichações: indignação e resistência

A principal finalidade de se empenhar no trabalho com esse assunto é de alavancar a visão do aluno em relação ao modo como a arte (re)significada pode ouvir os inúmeros gritos de indignação e resistência. Em sentido amplo, pode-se ter na leitura uma espécie de julgamento, de avaliação, de apreciação do que é lido (NUNES, 1998) e é exatamente

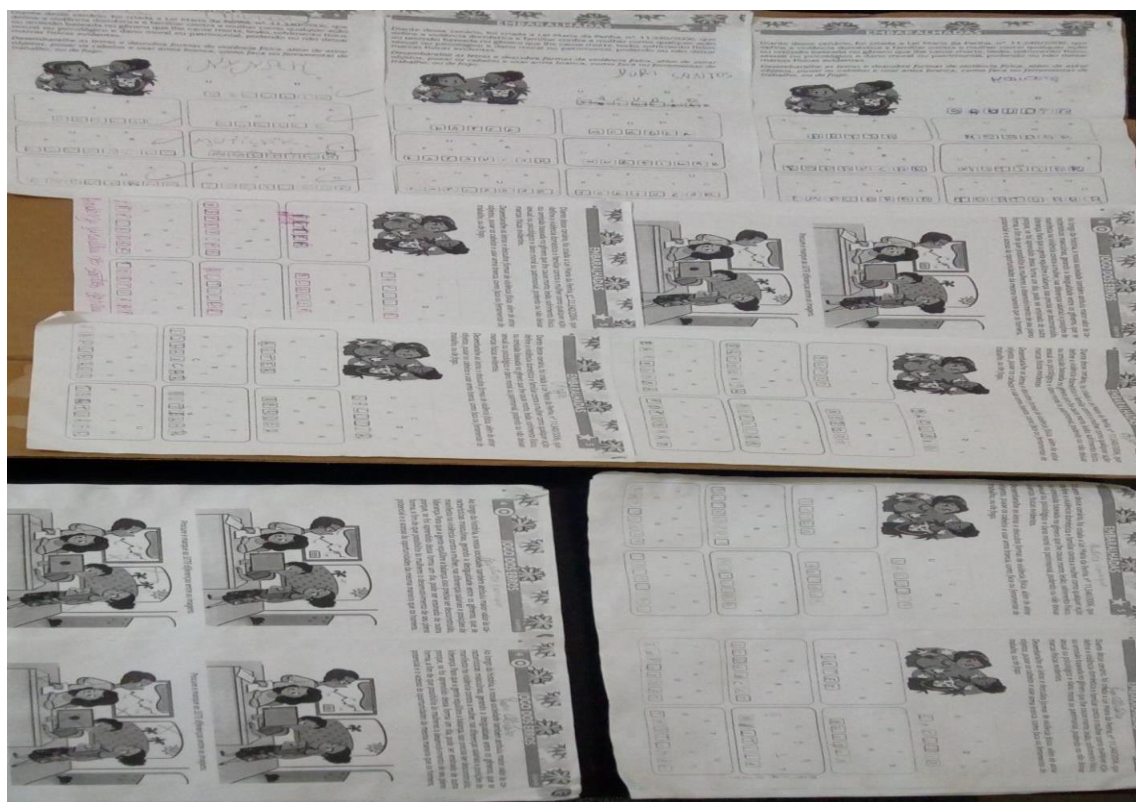
dessa maneira que construímos nosso senso de identificação ou (des)identificação com o que lemos. As pichações (ou “pixações”) conotam todas as insatisfações dos que menos são ouvidos, sugerem uma forma de chamar a atenção para os problemas que mais agravam a sociedade. Partindo dessa necessidade, elaboramos rodas de conversa sobre as principais especificidades das pichações e desconstruímos certos preconceitos que as ferem. Levamos fotos de algumas paredes pichadas (ou “pixadas”) e os alunos foram instruídos a apresentar suas percepções a respeito. Foi de total relevância para nós abarcar tal assunto e passa-lo aos alunos, visto que estimulou os mesmos a refletirem sobre como podemos adotar um novo olhar para algo que segue marginalizado pela sociedade.



3. A Literatura como representação da sociedade

Ao reconhecer o papel da literatura como sendo um agente de mudança social, enfatizamos durante esta terceira unidade o quanto o contato com textos literários humaniza o ser, humaniza os alunos. Sabendo de tudo isso, selecionamos o que mais se aproximava da realidade dos estudantes e abordamos temas como violência, racismo, criminalidade, respeito e diversidade. Enfrentamos muitas dificuldades ao trabalhar com

tais temas; por um lado, sempre que iniciávamos o assunto haviam trocas de horários e turmas, por outro, devido as constantes mudanças, o alunado não conseguia construir pontos de ancoragem para que pudessem entender e interagir. Apesar de todos os obstáculos, todos os assuntos e atividades propostas em sala de aula foram debatidos e realizados. O nosso foco fundamentou-se em chamar a atenção dos alunos para a realidade de seu bairro, de sua escola e até mesmo de suas vidas através do contato com a literatura. Levamos, para isso, letras de músicas como “A carne mais barata do mercado é a carne negra”, de Elza Soares e “Negro drama”, da banda de rap Racionais, e poemas que carregam em si fortes críticas sociais como “O Bicho”, de Manuel Bandeira, configurados sob o olhar sensível e sensato de seus autores. A literatura é, sem dúvidas, de extrema importância para o aprendizado como um todo. Além de humanizar e levar a refletir sobre os problemas de si e do mundo, ensina a respeitar o espaço e as escolhas do outro.



Considerações finais:

A experiência em sala de aula, com todos os seus agredos aprendizados, colabora de forma efetiva no desenvolvimento profissional e humano de iniciantes à docência. Em linhas gerais, nos fez perceber a importância real de trabalhar produção e recepção de textos marcadamente presentes no meio social. Mediar o aluno a refletir sobre os escritos que se encontram no cotidiano é influenciá-lo a buscar novas formas de leitura e integrar-se cada vez mais às práticas de escrita, já que as demandas sociais exigem sujeitos cada vez mais conscientes daquilo que se lê e daquilo que se produz.

Referências:

NUNES, José Horta. “Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade”. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). *A leitura e os leitores*. São Paulo: Pontes, 1998, p. 25-45.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Adultos Não- alfabetizados em uma Sociedade Letrada*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.